

Dando prioridade à felicidade nacional

LARRY HUFFORD*

Tradução: Eva Paulino Bueno**

Em 1972, Bhutan, uma das nações materialmente mais pobres no mundo, viu a ascensão de um novo líder, o rei Jime Singye Wanachuck. O novo rei, que hoje tem 50 anos de idade, tinha observado que as nações-estados no “mundo em desenvolvimento” estavam todas focalizadas no crescimento econômico e no comércio, isto é, no Produto Interno Bruto (PIB). O rei de Bhutan, analisando a cultura única de seu país fundada nos valores espirituais budistas, decidiu focalizar a prioridade da sua nação não no PIB, mas na FNI (Felicidade Nacional Integral).

Embora ele não estivesse fazendo uma virtude da pobreza, a convicção do rei era de que o propósito mais alto do governo é de promover a felicidade dos cidadãos. Os quatro pilares da FNI são:

- A promoção do desenvolvimento sócio- econômico equitativo e sustentável

- A preservação e a promoção de valores culturais
- A conservação do ambiente natural
- O estabelecimento de um bom governo

Deveria ser óbvio para todos que a felicidade humana é criada por muitas coisas que não são medidas facilmente em termos puramente econômicos. Nos Estados Unidos os valores mais dominantes são o individualismo e o consumismo. A frase que melhor captura esta realidade é: Nos Estados Unidos “ter é ser,” e “ser é ter.” Esta não é uma receita de felicidade. As nações pobres que se focalizam no crescimento econômico inevitavelmente ficarão decepcionadas quando os líderes políticos tiverem que confrontar a disparidade econômica, os distúrbios e os conflitos sociais.

Como escreve o professor de História da Florida State University, Darrin McMahon, em virtualmente todas as



* **LARRY HUFFORD** é professor de Relações Internacionais na St. Mary's University em San Antonio, Texas.



** Depois de quatro anos trabalhando em universidades no Japão, **EVA PAULINO BUENO** leciona Espanhol e Português na St. Mary's University em San Antonio, Texas. Autora de *Mazzaropi, o artista do povo* (EDUEM 2000), *Resisting Boundaries* (Garland, 1995), *Imagination Beyond Nation* (University of Pittsburgh Press, 1999), *Naming the Father* (Lexington Books, 2001), e *I Wouldn't Want Anybody to Know: Native English Teaching in Japan* (JPGS, 2003).

línguas indo-europeias a palavra moderna para a felicidade é sinônimo da palavra sorte, fortuna ou destino. “Happ” era a palavra do inglês médio para acaso e sorte. O grego antigo tem uma frase que diz, “Não chame nenhum homem feliz até que ele morra”¹. Por isto, não há nenhuma surpresa que um movimento para promover a felicidade de uma nação tivesse começado em um país budista, não ocidental.

Os conservadores nos Estados Unidos sempre dizem que nós precisamos voltar aos escritos dos “Pais Fundadores.” Como os conservadores geralmente me parecem um grupo infeliz, eu os aconselharia a voltar aos escritos de Thomas Jefferson em julho de 1776. Jefferson, na Declaração da Independência, afirmou que “a busca da felicidade” é um direito humano básico, e esta foi a única vez na história dos Estados Unidos que a felicidade foi oficialmente proposta como um objetivo nacional.

Em fevereiro de 2004, uma conferência inicial sobre a felicidade nacional teve lugar em Bhutan. Esta conferência foi seguida por outra, na Nova Escócia, Canadá, em junho de 2005. Os participantes nestas conferências examinaram as iniciativas bem sucedidas no mundo inteiro que tentam integrar o desenvolvimento econômico sustentável e equitativo com a conservação do meio ambiente, a coesão social e cultural e o bom governo.

Ross McDonald, professor na Universidade de Auckland, Nova Zelândia, corretamente aponta para o fato que o movimento para a felicidade nacional faria um grave erro em acreditar que a felicidade nacional se constitui numa meta nova. Esta tem sido a meta de todas as religiões e filosofias por séculos. Como McDonald diz, mesmo aquelas formas de governo social que produziram sofrimento em massa (desde as cruzadas

religiosas a Hitler, Stalin, Pol Pot e muitas outras), buscavam a felicidade.

Os fundamentalistas de mercado promovem a riqueza como o caminho para a felicidade. Procurar a felicidade não é nada novo, mas nas sociedades pós-modernas onde a imagem é mais importante que a substância, a tendência é confundir os meios para a felicidade com a felicidade em si própria. O movimento para promover a felicidade nacional só é possível em um país que dá prioridade ao cultivo da maturidade moral. Neste assunto, a filosofia e a religião podem servir de fundação.

Aristóteles disse que o progresso em direção à felicidade, que ele acreditava que era a meta da existência humana, só era possível com o cultivo da virtude moral.

No confucionismo o estado de *wu-wei* é caracterizado por respeito, solidariedade, serviço e generosidade, que são atitudes inseparáveis da felicidade. No hinduísmo, o cultivo de *upeksa*, *mudtia*, *maitri* e *brahmacarya* representam o florescimento do potencial humano para a alegria e a felicidade. O mesmo se pode dizer do judaísmo, jainismo e sufismo. Para os muçulmanos, os Cinco Pilares do islamismo têm como objetivo inculcar uma moralidade feliz em que a caridade, a paz, o sentimento de solidariedade e o controle do egoísmo são as virtudes mais altas.

Como Bhutan é uma cultura budista, o desenvolvimento de estratégias para a felicidade nacional procura inculcar atitudes maduras, não exploradoras e altruístas sobre as quais se podem criar e manter relações saudáveis e felizes dentro de Bhutan e fora, em relações com os países vizinhos. Juntamente com o budismo tradicional, Bhutan deve promover os quatorze preceitos do budismo engajado socialmente, como

delineado por Trich Nhat Hahn. Os quatorze preceitos são:

1. Não seja idólatra por causa de nenhuma doutrina, teoria ou ideologia, mesmo as budistas. Os sistemas budistas de pensamento são meios de orientação; eles não são a verdade absoluta.

2. Não pense que o conhecimento que você possui no presente é imutável, ou que ele é a verdade absoluta. Evite ser fechado e estar preso a opiniões presentes. Aprenda a praticar o desligamento de pontos de vista a fim de estar aberto a receber os pontos de vista de outros. A verdade é encontrada na vida e não simplesmente no conhecimento de conceitos.

3. Não force os outros, incluindo crianças, por nenhum meio, a adotar seus pontos de vista, seja por meio de autoridade, ameaça, dinheiro, propaganda, ou mesmo educação. Entretanto, através do diálogo compassivo, ajude os outros a renunciarem o fanatismo e a estreiteza de ideias.

4. Não evite o sofrimento, não feche seus olhos ao sofrimento. Não perca a consciência da existência do sofrimento na vida do mundo. Encontre maneiras de estar com aqueles que estão sofrendo, incluindo contacto pessoal, visitas, imagens e sons. Por tais meios, lembre a si mesmo e aos outros à realidade do sofrimento no mundo.

5. Não acumule riqueza enquanto milhões passam fome. Não faça o objetivo da sua vida adquirir fama, lucro, riqueza, ou prazer sensual. Viva simplesmente e compartilhe seu tempo, energia e recursos

materiais com aqueles que estão passando necessidades.

6. Não mantenha a raiva ou o ódio. Aprenda a penetrá-los e transformá-los enquanto eles ainda só existem como sementes na sua consciência.

7. Não se perca nas distrações à sua volta, mas continue sempre em contacto com tudo que é maravilhoso, refrescante e curativo dentro de você e ao seu redor. Plante sementes de alegria, paz e entendimento em si mesmo, a fim de facilitar o trabalho de transformação nas profundezas da sua consciência.

8. Não pronuncie palavras que podem criar discórdia e causar a quebra da comunidade. Faça todos os esforços para reconciliar as pessoas e resolver todos os conflitos, nem que sejam pequenos.

9. Não diga coisas falsas nem por interesse pessoal, nem para impressionar as pessoas. Não diga palavras que causam divisão e ódio. Não espalhe notícias que você não sabe se são verdadeiras. Não critique ou condene coisas das quais você não tem certeza. Sempre fale a verdade, de maneira construtiva. Tenha a coragem de levantar sua voz quando vir uma situação injusta, mesmo quando ao fazer isto você coloca sua segurança em perigo.

10. Não use a comunidade budista para ganho ou lucro pessoal, e não transforme sua comunidade em um partido político. Uma comunidade religiosa, no entanto, deve tomar uma atitude clara contra a opressão e injustiça, e deve tentar mudar a

situação sem se envolver em política partidária.

11. Não viva com uma vocação que é nociva aos seres humanos e à natureza. Não invista em companhias que privam outras pessoas da sua chance de viver. Selecione uma vocação que o ajude a realizar seu ideal de compaixão.

12. Não mate. Não deixe que outras pessoas matem. Encontre todos os meios possíveis de proteger a vida e impedir a guerra.

13. Não possua nada que deveria pertencer a outras pessoas. Respeite a propriedade dos outros, mas impeça os outros de lucrarem do sofrimento humano ou do sofrimento de outras espécies na Terra.

14. Não maltrate seu corpo. Aprenda a cuidar dele com respeito. Para preservar a felicidade dos outros, respeite os direitos e os compromissos dos outros.

No cristianismo, o ensinamento social católico se transformou (desde que o Papa Leão XIII tornou pública a sua encíclica *Rerum Novarum* em 1891) em dez princípios que poderiam formar a fundação da Felicidade Nacional. Os dez princípios são:

1. A Dignidade da Pessoa Humana: Os seres humanos são criados à imagem de Deus e, portanto, todos têm dignidade. Esta dignidade intrínseca traz com ela certos direitos básicos e responsabilidades que são exercidos dentro da sociedade.

2. O Bem Comum: Ao mesmo tempo que a dignidade da pessoa humana é afirmada, os indivíduos

vivem em comunhão com outros, e os direitos do indivíduo devem ser equilibrados com o bem comum de todos. Os direitos e necessidades dos outros devem ser sempre respeitados.

3. Solidariedade: Os seres humanos são sociais por natureza e não existem meramente como indivíduos. Quando consideramos a comunidade humana deve-se lembrar que ela consiste de indivíduos e elementos sociais.

4. Subsidiaridade: Este princípio reconhece que a sociedade está baseada em organizações ou comunidades de pessoas que vão de pequenos grupos ou famílias até as instituições nacionais e internacionais. Como regra da organização social, a subsidiaridade afirma o direito dos indivíduos e grupos sociais de tomar suas próprias decisões e alcançar o que eles podem através da sua própria iniciativa e indústria. O nível mais alto da comunidade não deve interferir na vida de uma comunidade que se encontra num nível mais baixo de organização, a não ser que seja para apoiar e tornar possível as realizações que a comunidade deseja realizar.

5. Os Propósitos da Ordem Social: A ordem social deve defender a dignidade da pessoa humana.

6. O Propósito do Governo: o propósito do governo é a promoção do bem comum. Se exige que os governos participem ativamente na sociedade para promover e garantir a justiça social e a igualdade.

7. Participação: Os indivíduos e os grupos devem ser apoiados a participar na sociedade.

8. O Propósito Universal dos Bens:

Os bens do mundo existem para todos. Embora a Igreja mantenha o direito à propriedade privada, este direito é subordinado ao direito ao uso comum e ao direito geral do bem comum. Há uma hipoteca social na propriedade privada.

9. A Opção pelos Pobres: Isto se refere a ver-se o mundo através dos olhos dos pobres, e se refere à necessidade de estarmos solidários com os pobres. Este modelo de democracia é paralelo aos quatro pilares do desenvolvimento da Felicidade Nacional Integral.

A FNI também exige que se tenha um modelo alternativo de desenvolvimento. Este pode ser encontrado na teoria de “desenvolvimento como liberdade,” de Amartya Sen, que é uma conceitualização integral de desenvolvimento que também é paralelo aos quatro pilares da felicidade nacional. A teoria de Sen é uma crítica do modelo econômico corrente, porque ele enfatiza a capacidade de cada pessoa relacionada ao desenvolvimento sociocultural, o bem estar, e a qualidade de vida.

A teoria da capacidade de Sen interpela as pessoas não como mercadorias ou capital humano que, através de habilidades, conhecimento e esforço podem aumentar as possibilidades de produção, mas como pessoas com vidas que têm valor, e que têm a capacidade de fazer escolhas morais.

A FNI nos dá o modelo no qual os meios e a natureza das atividades econômicas escolhidas são tão importantes – se não ainda mais importantes – que os resultados em termos de crescimento econômico. Qualquer medida do sistema de uma

economia baseada em FNI deve, por exemplo, valorizar a contribuição social e econômica das famílias, o tempo livre, e o lazer. Os indicadores não devem ser parciais ao consumo. Finalmente, uma economia baseada em FNI daria prioridade à biodiversidade ecológica. Bhutan, como parte do programa de felicidade nacional integral, lançou um vigoroso programa de reverdecimento e biodiversidade. O resultado é que 26% do país é dedicado a santuários de animais silvestres e 72% da nação permanece coberta por florestas. Este é um grande contraste com outros países pobres que enfatizam políticas de crescimento econômico. O programa de biodiversidade ecológica de Bhutan também é diretamente responsável pela preservação de culturas indígenas.

A Felicidade Nacional Integral é um modelo integral de governo, desenvolvimento econômico e manutenção de integridade cultural. Uma vez mais, a ênfase deve ser colocada no fato de que a cultura não é somente um fator comparável a um padrão adaptativo de desenvolvimento; a cultura é a orientação crítica que move todo o padrão de desenvolvimento coletivo. Para ter sucesso, o modelo de Felicidade Nacional Integral precisa de uma coletividade que tenha desenvolvido uma maturidade moral que tornará cada cidadão capaz de compreender que a sua felicidade está relacionada à felicidade nacional. Bhutan continua sendo uma obra em andamento, mas o mundo precisa de mais líderes nacionais que sejam proféticos o suficiente para afirmar que a felicidade nacional integral vai ser uma meta prioritária.

1 Nota da tradutora: ver a origem desta expressão no ensaio de Rosanna Lauriola, que focaliza o

aspecto semântico das palavras relacionadas à felicidade no grego antigo.